

É MÃE, JÁ É ADULTA!

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTOS RURAIS

Débora Cavalcanti dos Santos – UFPE

Fernanda Sardelich Nascimento-Gomes – UFPE

Karla Galvão Adrião – UFPE

Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro – UFPE

Jaileila de Araújo – UFPE

Marion Teodósio de Quadros – UFPE

Luis Felipe Rios – UFPE

Entre a década de 1960 e 1980, ocorreram grandes mudanças no mundo ocidental, pós segunda guerra mundial, neste contexto, o movimento feminista consolida-se como importante movimento na luta contra as desigualdades de gênero, resultado das relações de poder e dominação de um sexo sobre o outro construído historicamente, culturalmente e politicamente. O feminismo trouxe para o debate, entre outros pontos, as discussões sobre sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos. Porém embora avanços significativos tenham surgido ainda encontramos um percurso importante a ser seguido. Nos contextos rurais esse percurso torna-se ainda maior. Estudos apontam que a sexualidade é tratada como um tema tabu impostos por um habitus da família rural patriarcalista. O controle dos(as) jovens, principalmente nos momentos do namoro, é exercido não apenas pelos familiares, mas também pela comunidade visando o controle da sexualidade, uma vez que, principalmente para as jovens, é importante manterem-se virgens, e assim permanecerem com o status de *moças*. Esse status perdura enquanto não for revelada a perda da virgindade e/ou ela for solteira. A virgindade da mulher tem um forte significado para as famílias rurais, por conta disso a maternidade fora do contexto do casamento é compreendida como sinônimo de transgressão, desonra, não apenas para a jovem, mas em muitos momentos, estendendo-se para a família. É neste contexto que o presente trabalho – recorte do projeto de pesquisa, ainda em andamento, intitulado “Significados e práticas relacionadas à gravidez na adolescência em diferentes redes de convívio e apoio: um estudo comparativo entre as mesorregiões da região metropolitana do Recife e do Sertão (PE)”, financiado pela FACEPE/SecdaMulher – **objetiva** analisar como as relações desiguais de gênero contribuem no modo como a população de um município localizado no Sertão Central/PE compreende a maternidade na juventude. A **metodologia** utilizada foi de cunho qualitativo e analisou quatro entrevistas – feitas com a rede de apoio (vizinhos/as, parentes, etc.) de uma garota de 15 anos em sua segunda gestação –, realizadas em dezembro de 2011, por uma equipe interdisciplinar composta por discentes e docentes. Os **resultados** apontam que o evento gravidez simboliza um rito de passagem para a fase adulta. É perceptível também em vários discursos que o ato de ser mãe vem acompanhado de uma condição de isolamento feminino à casa, ao marido, ao (a) filho (a) e que quando isto não é seguido pela mãe, considera-se como um ato de irresponsabilidade por parte dela. Um exemplo

disto é que a jovem, aqui referenciada, foi privada de participar de um grupo de jovens de sua comunidade pelo fato de ser mãe. O discurso da comunidade é de que ela não pode mais andar com jovens, pois o seu mundo agora é outro, ela tem dois filhos, um marido e uma casa para zelar.

Palavras chaves: Gravidez, juventude, contextos rurais.